

# Uma Visão Panorâmica da Cristologia

## Pr. Eudes Lopes Cavalcanti

### 1) A Pessoa de Cristo na Bíblia

O Senhor Jesus Cristo é o personagem central de toda a Bíblia Sagrada. Ele nos é apresentado através de profecias diretas, tipos, figuras e símbolos. Todo o programa divino revelado nas Sagradas Escrituras tem-no com o personagem central. “E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos” Lc 24.44. (Veja ainda Lc 24.27; Jo 5.39; At 17.2-3; 26.22,23). “Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.” Rm 11.36.

Vejamos a seguir o Senhor Jesus nos livros da Bíblia Sagrada:

Gênesis - A Semente da Mulher  
Êxodo - O Cordeiro Pascoal  
Levítico - O Sacrifício Expiatório  
Números - A Rocha  
Deuteronômio - O Profeta Prometido  
Josué - O Príncipe do Exército do Senhor  
Juízes - O Libertador  
Rute - O Parente Remidor  
1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis e 1 e 2 Crônicas - O Rei de Israel  
Esdras e Neemias - O Restaurador  
Ester - O Advogado  
Jó - O Redentor que Vive  
Salmos - Tudo em todos  
Provérbios - A Sabedoria Divina  
Eclesiastes - A Razão Suprema do Viver  
Cantares - O Amado  
Isaías a Malaquias - O Messias  
Os Evangelhos (Mateus a João) - O Cristo  
Atos dos Apóstolos - O Espírito  
As Epístolas (Romanos a Judas) - A Cabeça da Igreja  
Apocalipse - O Alfa e o Ômega

### 2) A preexistência de Cristo

O Senhor Jesus sempre existiu como eterno filho de deus. Pode-se perceber isso através das escrituras do Antigo e do Novo Testamento.

a) A preexistência de Cristo Revelada no A. T.

- A pluralidade de pessoas na deidade – “Então disse o SENHOR Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal;...” Gn 3.22 (Veja ainda Gn 1.26; 11.7;...).

- As Teofanias ou Cristofanias através do personagem o Anjo do Senhor e do Príncipe dos Exércitos do Senhor. – “E apareceu-lhe o anjo do SENHOR em uma chama de fogo do meio duma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia” Ex 3.2 (Veja ainda Gn 16.7-13; 17.2; 18.1; 32.24-30; Ex 3.6,14; Jz 2.1-5; 6.11-14,19-24; 13.17-23; Js 5.13-15;...).

- As profecias acerca do Messias – “Proclamarei o decreto: o SENHOR me disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei” Sl 2.7; (Veja ainda Sl 110.1; Is 7.14; 9.6; 16.9,10; 53.1-12; Mq 5.2;...).

b) A preexistência de Cristo confirmada no N. T. – O Novo Testamento apresenta Jesus existindo antes da criação material e até mesmo da criação espiritual – “E

agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse” Jo 17.5 (Veja ainda Mt 22.43,44; Jo 1.1-3,15; 8.58; 10.30; Rm 11.36; Cl 1.15-17; Hb 1.10-12; 1 Pe 1.19,20; Ap 1.4,8; 13.8;...).

### 3) As Duas Naturezas do Redentor

a) A Natureza Humana de Cristo (Jesus era verdadeiramente homem, com todas as limitações humanas, mas sem pecado) – “O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia. Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu” Hb 5.7,8 (Veja ainda Jo 1.14; Gl 4.4; Fp 2.7,8; 1 Tm 2.5; 1 Jo 4.1-3;...).

- A ascendência humana de Jesus (Nascido da virgem Maria – “Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei” Gl 4.4 (Veja ainda Gn 3.15; Is 7.14; Mt 1.18; Lc 1.30-32). Descendente da casa real de Davi – “Acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne” Rm 1.3 (Veja ainda Mt 1.6,16; Lc 1.32; 2.4; 3.23,31,32; At 13.22,23). Crescimento e desenvolvimento naturais – “E o menino crescia, e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele” Lc 2.40 (Veja ainda Is 53.2; Lc 2.46,52). Forma corporal humana – “”(Lucas 24:39) - Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho” Lc 24.39 (Veja ainda Mt 26.12; Jo 9.11; 19.5; Fp 2.7; Hb 10.5; 1 Jo 1.1). Natureza dicotômica: Corpo físico – “Por isso, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, Mas corpo me preparaste” Hb 10.5 (Veja ainda Mt 26.12,26-28); Alma ou espírito – “Então lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até a morte; ficai aqui, e velai comigo” Mt 26.38 (Veja ainda Mc 14.34; At 2.27; Mt 27.50; Lc 23.46).

- As limitações da natureza humana de Cristo

- Limitações físicas (Fadiga – “E estava ali a fonte de Jacó. Jesus, pois, cansado do caminho, assentou-se assim junto da fonte. Era isto quase à hora sexta” Jo 4.6; Sono – “E eis que no mar se levantou uma tempestade, tão grande que o barco era coberto pelas ondas; ele, porém, estava dormindo” Mt 8.24 (Veja ainda Mc 4.38; Lc 8.23,24); Fome – “E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome” Mt 4.2 (Veja ainda Mc 11.12); Sede – “Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber” Jo 4.7 (Veja ainda Jo 19.28); Dor física – “Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” Is 53.5 (Veja ainda Lc 22.44; Jo 19.1,2; 20.25); Morte física – “E Jesus, clamando outra vez com grande voz, rendeu o espírito” Mt 27.50 (Veja ainda Mc 15.37; Lc 23.46; Jo 19.30; 1 Co 15.3;...).

- As limitações intelectuais de Jesus (Capaz de crescer em conhecimento – “E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens” Lc 2.52 (Veja ainda Lc 2.46); Limitação de conhecimento – “Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai” Mc 13.32; Usava a observação para aprender – “E, vindo de longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se nela acharia alguma coisa; e, chegando a ela, não achou senão folhas, porque não era tempo de figos”. Mc 11.13.

- Limitações morais de Jesus (Possibilidade de ser tentado, sujeito a tentação) – “E ali esteve no deserto quarenta dias, tentado por Satanás. E vivia entre as feras, e os anjos o serviam” Mc 1.13 (Veja ainda Mt 4.1-11; Lc 4.1-13; Hb 2.18; 4.15).

- Limitações espirituais de Cristo (Para cumprir o seu ministério ele orava e jejuava) – “E, levantando-se de manhã, muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e

foi para um lugar deserto, e ali orava” Mc 1.35 (Veja ainda Mt 4.2; Hb 5.7); Dependia do Espírito Santo – “E, logo que saiu da água, viu os céus abertos, e o Espírito, que como pomba descia sobre ele” Mc 1.10 (Veja ainda Mt 3.16; Lc 4.18,19; 11.20; At 10.38; Hb 1.9;...).

- b) Os nomes humanos dados a Jesus - Jesus (Joshua, Josué), significa salvador – “E dará à luz um filho e chamarás o seu nome JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados”. (Veja ainda Mt 1.25; Lc 1.31; 2.21; Filho do Homem - Nome mais usado por Jesus, fala da sua humanidade perfeita – “Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” Lc 18.8 (Veja ainda Sl 8.4; Lc 19.10; Jo 1.50,51); Nazareno - natural da cidade de Nazaré onde fora criado – “E chegou, e habitou numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno” Mt 2.23 (Veja ainda Mt 21.11; Jo 1.45; At 2.22; 10.38); Profeta - a atividade profética era uma atividade de homens escolhidos por Deus – “E a multidão dizia: Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galiléia” Mt 21.11 (Veja ainda Mc 6.4; Lc 7.16; Jo 4.19; 6.14); Filho do Carpinteiro, carpinteiro - profissão que Jesus exercia em Nazaré – “Não é este o filho do carpinteiro? e não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas?” Mt 13.55 (Veja ainda Mc 6.3); Cristo Jesus, homem - nome esse referenciado por Paulo, o apóstolo – “Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem” 1 Tm 2.5.

- c) A Natureza Divina do Redentor

O Senhor Jesus era, é e sempre será verdadeiro Deus, possuindo uma natureza divina comprovadamente identificada nas Sagradas Escrituras, senão vejamos:

- Os nomes divinos dados a Jesus - Deus, possuidor de todos os atributos da deidade – “E Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!” Jo 20.28 (Veja ainda Rm 9.5; Hb 1.8; 2 Pe 1.1; 1 Jo 5.20); Verbo – “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” Jo 1.1 (Veja ainda Jo 1.14; 1 Jo 1.1; Ap 19.13); Filho de Deus, gerado pelo Pai desde os tempos eternos – “Proclamarei o decreto: o SENHOR me disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei” Sl 2.7 (Veja ainda Mt 16.16; 27.54; Mc 1.11; Lc 1.35; Jo 1.49; 20.31; At 13.33; Rm 1.4; Hb 1.5; 5.5; 1 Jo 5.20); Santo, separado dos pecadores – “E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus” Lc 1.35 (Veja ainda At 3.14; Hb 7.59; Ap 3.7); SENHOR, dono de todas as coisas, dos seres vivos, soberano absoluto – “E de onde me provém isto a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor?” Lc 1.43 (Veja ainda Lc 2.11; Jo 13.13,14; At 4.33; 7.59; Fp 2.11; Messias ou Cristo, significa ungido de Deus – “E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” Mt 16.16 (Veja ainda Jo 1.41; 4.25,26; 20.31); Primeiro e Último, Alfa e Ômega – “E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência” Cl 1.17 (Veja ainda Ef 1.9,10; Ap 1.8,17; 22.13).
- Culto tributado a Cristo - as pessoas tributavam culto a Cristo e ele o aceitava. Em diversas ocasiões nos Evangelhos, as pessoas se aproximavam de Cristo reverenciando-o e prestando culto como se fosse a Deus e ele o aceitava – “Então aproximaram-se os que estavam no barco, e adoraram-no, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus” Mt 14.33 (Veja Mt 15.25; 28.17; Lc 17.15,16; 24.52; Jo 9.38; Hb 1.6).
- Os atributos divinos naturais possuídos por Cristo (Onipotência - “Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez” Jo 1.3 (Veja ainda Hb 1.10; Mt 28.18; Jo 5.19; Cl 2.9). Onisciência - “E não necessitava de que

alguém testificasse do homem, porque ele bem sabia o que havia no homem” Jo 2.25 (Veja ainda Jo 18.4; Mc 2.7,8; Jo 21.17; Ap 2.23; 2,9,13,19; 3.1,8,15).

Onipresença – “Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu” Jo 3.13 (Veja ainda Mt 18.20; Sl 139.7-10; Ap 2.1).

Eternidade – “E como um manto os enrolarás, e serão mudados. Mas tu és o mesmo, E os teus anos não acabarão” Hb 1.12 (Veja ainda Hb 1.5; Jo 8.58; Is 9.6; Mq 5.2; Hb 1.11; Ap 1.8. Imutabilidade - Hb 13.8; 1.12).

- Os atributos divinos morais possuídos por Cristo (Amor – “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos” Jo 15.13 (Veja ainda Jo 13.1; Ap 1.5); Ef 5.2. Verdade – “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” Jo 14.6 (Veja ainda Jo 8.32,36; Ap 3.7,14; Jo 1.14). Santidade - “Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus” Hb 7.26 (Veja ainda Jo 8.46; Ap 3.7; 1 Pe 2.22; 1 Jo 3.3,5). Justiça – “Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu Com óleo de alegria mais do que a teus companheiros” Hb 1.9 (Veja ainda Sl 119.137; 145.17; Is 53.9; At 17.31; 1 Jo 2.1; Ap 19.11).

- Os atos poderosos atribuídos a Cristo (Criador do universo - “Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele” Cl 1.16 (Veja ainda Jo 1.3,10; Hb 1.2) Preservador de todas as coisas - E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele” Cl 1.17 (Veja ainda Hb 1.3). Perdoador de pecados – “(I João 1:9) - Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça” 1 Jo 1.9 (Veja ainda Mc 2.5,10; Lc 7.48; Jo 8.10,11; Ap 1.5). Doador da vida eterna – “E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão” Jo 10.28 (Veja ainda Jo 4.14; Ef 2.1,5; Jo 17.2). Ressuscitador de mortos (Espirituais e Físicos) – “Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão” Jo 5.25. “Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação” Jo 5.28,29 (Veja ainda Jo 11.43,44; Lc 6.14,15; Mc 5.35-42). Autoridade sobre a natureza – “E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança” Mc 4.39 (Veja ainda Mc 6.48-50; Mt 21.19). Doador da vida ressurreta - “Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas” Fp 1.20,21 (Veja ainda Jo 5.28,29; 6.44; 11.25). Juiz dos vivos e dos mortos – “Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos” At 17.31 (Veja ainda 2 Tm 4.1; Jo 5.22; Mt 25.31,32; Rm 14.10; 2 Co 5.10).

- A associação do nome de Jesus, o Filho, com o de Deus, o Pai – “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” Mt 28.19 (Veja ainda 2 Co 13.13; Jo 14.23; 10.30; Tg 1.1; Jo 14.1; Ap 7.10; 5.13; 2 Pe 1.2).

- A identificação de Jesus com o Jeová da Antiga Dispensação (Sl 102.24-27 = Hb 1.10-12; Is 40.3,4 = Lc 1.68,69,76; Jr 17.10 = Ap 2.23; Is 60.19 = Lc 2.32; Is 6.9,10 = Jo 12.38-41; Is 8.13,14 = 1 Pe 2.7,8; Ez 34.11,12 = Lc 19.10). Estes e outros textos identificam lavé (Jeová aporuguesado) da Antiga

Dispensação como o Jesus do Novo Pacto. Javé, Iavé, Jeová (o Senhor), palavra hebraica é o mesmo Kyrios (Senhor), palavra grega usada para referenciar a pessoa do Senhor Jesus Cristo no Novo Testamento.

#### 4) União hipostática das duas naturezas de Cristo

Por união hipostática das duas naturezas de Cristo, a divina e a humana, queremos dizer que elas estão unidas numa só pessoa (Jesus), sem perdas de suas propriedades individuais e essenciais. Isto quer dizer que Jesus é ao mesmo tempo Divino-Humano. É o Deus-Homem. A união hipostática aconteceu quando da Sua Encarnação, quando o Verbo (Princípio ativo da vida - Deus) se fez carne, conforme revelado no Evangelho de João 1.1,14 e na carta de Paulo aos Filipenses 2.6,7.

Louis Berkhof, em seu Manual de Doutrina Cristã, páginas 166 e 167, comentando sobre o assunto, disse: "Há somente uma pessoa no Mediador, e essa pessoa é o imutável Filho de Deus. Na encarnação, Ele não se mudou numa pessoa humana, nem adotou uma pessoa humana. Simplesmente assumiu a natureza humana, que não se tornou uma personalidade independente, mas se tornou pessoal na pessoa do Filho de Deus. Sendo uma só pessoa divina que possuía a natureza divina desde a eternidade, assumiu uma natureza humana, e agora tem as duas naturezas. Depois de assumir uma natureza humana a pessoa do Mediador não é apenas divina, mas divino-humana; é agora o Deus-homem. É um só indivíduo, mas possui todas as qualidades essenciais tanto da natureza humana como da divina".

#### 5) O Caráter de Jesus Cristo

O Senhor Jesus Cristo ao se revelar ao mundo, manifestou em seu viver as facetas do Seu caráter. Nos Evangelhos, tanto nos Sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) quanto no de João, encontramos a biografia de Jesus. Estudando-os com atenção podemos observar como era maravilhosa a pessoa de Jesus. Como era glorioso o Seu caráter, desprovido de egoísmo, de maldade, de vingança, de ganância, enfim do pecado.

a) A Santidade de Jesus Cristo. Imaculado – "Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus" Hb 7.26 (Veja ainda Mt 1.20; Lc 1.35; Hb 7.26; 1 Jo 3.3; Jo 8.12. Isento de pecado – "O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano" 1 Pe 2.22 (Veja ainda Hb 7.26; 1 Jo 3.5; Is 53.9; Jo 8.46).

b) O Amor de Jesus Cristo. Ao Pai Celestial - "Mas é para que o mundo saiba que eu amo o Pai, e que faço como o Pai me mandou. Levantai-vos, vamo-nos daqui" Jo 14.31 (Veja ainda Jo 4.43; Jo 8.29). A Sua Igreja - "Ora, antes da festa da páscoa, sabendo Jesus que já era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim" Jo 13.21 (Veja ainda Jo 10.11; Ef 5.25. Aos crentes individuais - "Ora, Jesus amava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro" Jo 11.5 (Veja ainda Jo 13.1; 15.13; Gl 2.20). Aos pecadores perdidos - "Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício. Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento" Mt 9.13 (Veja ainda Rm 5.6-8). As crianças - "Jesus, porém, vendo isto, indignou-se, e disse-lhes: Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus. Mc 10.14 (Veja ainda Mc 10.16). Aos seus opositores - "Jesus, porém, lhe disse: Amigo, a que vieste? Então, aproximando-se eles, lançaram mão de Jesus, e o prenderam" Mt 26.50 (Veja ainda Lc.23:34).

c) A Mansidão de Jesus Cristo – "O qual, quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente" 1 Pe 2.23 (Veja ainda Is 53.7; Lc 9.51-56; Mt 26.52,53; Lc 23.34; Mt 11.29).

d) A Humildade de Jesus Cristo – “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Mt 11.29 (Veja ainda Sl 24.7-10; 2 Co 8.9; Mt 21.5; Zc 9.9; Jo 13.4-12; Fp 2.6-8).

e) O Altruísmo de Jesus Cristo – “Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos” Mc 10.45 (Veja ainda Lc 22.27; Jo 15.13; 2 Co 8.9).

6) - A Obra Realizada por Jesus Cristo

a) Obras de Curas, Milagres e Expulsão de Demônios.\_A Cura de Enfermidades – “E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo” Mt 4.23 (Veja ainda Mt 9.35; 12.15; 14.14; 15.30; Lc 17.11,10; Mt 9.20-22; Mc 5.25-29; Lc 8.43-48; Mt 8.14, 25; Mc 1.30, 31; Lc 9.38, 39). Milagres – “Homens israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, homem aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis” At 2.22 (Veja ainda Jo 2.11; 5.1-9; 9.1-7; Mt 4.15-21; Mc 6.35-44; Lc 9.12-17; Jo 11.43,44). Expulsão de Demônios – “Trouxeram-lhe, então, um endemoninhado cego e mudo; e, de tal modo o curou, que o cego e mudo falava e via” Mt 12.22 (Veja ainda Mt 9.32,33; 17.14-18; Mc 9.17-29; Lc 9.38-43).

b) Obras Ligadas a Pregação e ao Ensino. Pregação – “E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo” Mt 9.35 (Veja ainda Mc 1.14,15); Ensino - “E, abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo:” Mt 5.2 (Veja ainda Mt 9.35; 13.13,34; 18.12-14; Lc 15.11-32; Lc 10.30-37; Lc 15.4-7). Discurso - Jo 6.22-59; Jo 10.1-18; Jo 8.12-59).

c) Obra Especial da Redenção do Ser Humano (A Morte de Jesus). Foi pré-determinada (planejada com antecedência) – “A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos” At 2.23 (Veja ainda At 4.27,28; Lc 22.22; At 3.18). Foi voluntária (por livre vontade) – “Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém me tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai” Jo 10.17,18 (Veja ainda Gl 2.20; 1.4; Jo 10.11; 1 Tm 2.6). Foi vicária (em favor dos outros) – “Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito” 1 Pe 3.18 (Veja ainda Is 53.5; Rm 5.6; Hb 9.28); Foi sacrificial (um sacrifício pelo pecado) – “No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” Jo 1.29 (Veja ainda Ef 5.2; Hb 9.26; 10.12). Foi propiciatória (possibilitou Deus tornar-se favorável ao pecador) – “Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados. 1 Jo 4.10 (Veja ainda Rm 3.25. 1 Jo 2.2). Foi redentora (libertou o pecador da condenação e do domínio do pecado) – “(Efésios 1:7) - Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça” Ef 1.7 (Veja ainda Gl 3.13; 4.4,5; Ef 1.7; 1 Co 6.20; Cl 1.13; 1 Pe 1.18,19). Foi substitutiva – (em lugar de outros) – “Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras” 1 Co 15.3 (Veja ainda Is 53.5,6; 1 Pe 2.24; Rm 4.25; 2 Co 5.21; 1 Co 15.3).

d) O Alcance da Obra Expiatória de Jesus Cristo. Pelo mundo inteiro – “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” Jo 3.16 (Veja ainda 1 Jo 2.2; Jo 1.29; 1 Tm 4.10). Pela Sua Igreja – “Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue” At 20.28 (Veja ainda Ef 1.7; 5.25,26; Ap 1.5; 5.9). Por Israel – “Ora ele

não disse isto de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus devia morrer pela nação. E não somente pela nação, mas também para reunir em um corpo os filhos de Deus que andavam dispersos" Jo 11.51,52 (Veja ainda Rm 1.26,27; Hb 10.16-18).

e) Os Resultados da Morte de Jesus na vida do crente. A regeneração – "Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador" Tt 3.5,6 (Veja ainda Jo 3.6; 2 Co 5.17; 1 Pe 1.23). O perdão dos pecados – "Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo" Ef 4.32 (Veja ainda Sl 32.1; 103.3; 1 Jo 2.12; Lc 24.47; At 13.38). A redenção – "Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça" Ef 1.7 (Veja ainda At 20.28; 1 Pe 1.18,19). A justificação – "Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus" Rm 3.24 (Veja ainda Rm 5.9,19; At 13.39; Gl 2.16; Fp 3.9). A adoção – "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome" Jo 1.12 (Veja ainda Ef 1.5; Gl 4.4-6; Rm 8.15,17). A santificação - "À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos, com todos os que em todo o lugar invocam o nome de nosso SENHOR Jesus Cristo, Senhor deles e nosso" 1 Co 1.2 (Veja ainda Ef 1.1; Fp 1.1; 1 Jo 1.7; 1 Co 6.11; Hb 9.14). A glorificação – "E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou" Rm 8.30 (Veja ainda 1 Co 2.9; 15.52; Fp 3.20,21).

## 7) A morte de Jesus Cristo

O Senhor Jesus Cristo morreu conforme profetizado nas Sagradas Escrituras. Tudo o que aconteceu na vida de Jesus, inclusive a sua morte na cruz, já tinha sido determinado pelo Conselho da Santíssima Trindade. "E, ouvindo eles isto, unânimes levantaram a voz a Deus, e disseram: Senhor, tu és o Deus que fizeste o céu, e a terra, e o mar e tudo o que neles há; que disseste pela boca de Davi, teu servo: Por que bramaram os gentios, e os povos pensaram coisas vãs? Levantaram-se os reis da terra, E os príncipes se ajuntaram à uma, Contra o Senhor e contra o seu Ungido. Porque verdadeiramente contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungiste, se ajuntaram, não só Herodes, mas Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel; Para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer". At 4.24-28. Jesus foi condenado pelo Sinédrio judaico e a pena foi aplicada pelo império romano, conforme os registros nos quatro evangelhos. Após a sua condenação o senhor foi levado ao Monte Calvário e lá morreu crucificado. Ele foi pregado na cruz às nove horas da manhã e às três da tarde entregou o seu espírito ao Pai. Para se certificar de sua morte um dos soldados que o crucificaram furou um dos seus lados com uma lança. (Mt 27.32-56; Mc 15.21-41; Lc 23.33-49; Jo 19.17-37).

## 8) O Sepultamento de Jesus Cristo

Morto o Salvador, foi retirado da cruz e sepultado num sepulcro novo escavado numa rocha num jardim próximo ao Monte das Oliveiras pertencente a um membro do Sinédrio judaico chamado José de Arimatéia que era discípulo de Jesus em oculto. Os registros do sepultamento de Jesus encontram-se nos quatro evangelhos, nos textos a seguir identificados: Mt 27.59,60; Mc 15.42-47; Lc 23.49-56; Jo 19.38-42.,

## 9) A Ressurreição Gloriosa de Jesus Cristo.

O fato da ressurreição de Cristo foi predito nos escritos do Antigo Testamento e predito também por Ele próprio – “Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção” Sl 16.10 (Veja ainda At 2.25-28; Is 53.10-12; Jó 19.25). “Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, e padecer muitas coisas dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia” (Veja ainda Mt 17.9; 20.19; Mc 9.9,31; 10.34; 14.28; Lc 9.22; 18.33). Foi um fato acontecido conforme predito – “Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia” Mt 28.6 (Veja ainda Mc 16.6; Lc 24.5,6; Lc 24.23,24). As aparições de Jesus ressurreto às testemunhas escolhidas por Deus – “Aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando das coisas concernentes ao reino de Deus” At 1.3 (Veja ainda At 1.21,22; 10.40,41; Mc 16.9-11; Mt 28.1-10; Mc 16.12,13; Lc 24.34; Mc 16.14; Jo 20.26-31; 21.1-25; Mt 28.16-20; 1 Co 15.6-8). O túmulo vazio – “Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia” Mt 28.6 (Veja ainda Mt 28.11-15; Mc 16.6; Lc 24.5,6; Jo 20.6,7). A declaração de testemunhas oculares – “E, partindo ela, anunciou-o àqueles que tinham estado com ele, os quais estavam tristes, e chorando” Mc 16.10 (Veja ainda Lc 24.9,10,35; At 2.24,32; 3.15. 10.40,41; 1.21,22). A declaração das Escrituras – “Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, Jesus Cristo, nosso Senhor” Rm 1.4 (Veja ainda Rm 4.25; 1 Co 6.14; 15.4; Ef 1.20).

#### 10) A Natureza da Ressurreição de Jesus Cristo.

Aparecer e desaparecer de repente - Lc 24.31,36. Transpor paredes e portas fechadas - Jo 20.19. Deslocar-se de um lugar para o outro com velocidade espantosa - Mt 28.10,16,17. Vencer a gravidade sem o auxílio de máquina - Lc 24.51; At 1.9.

11) Os Agentes da Ressurreição de Jesus (O Pai ressuscitou a Jesus - At 2.24,32; 3.2. Jesus ressuscitou a Si mesmo - Jo 11.25; Jo 10.17,18; 2.19-22. O Espírito Santo ressuscitou a Cristo - Jo 6.63; Rm 8.11; Ez 37.13,14.

12) As Implicações Teológicas da Ressurreição de Jesus - (Quanto à confiabilidade do Evangelho - 1 Co 15.14. Quanto à validade da fé salvadora - 1 Co 15. 14. Quanto à justificação do crente - Rm 4.25. Quanto à salvação eterna da pessoa - Rm 10.9; 1 Co 15.17,18. Quanto ao perdão dos pecados - 1 Co 15.17. Quanto à glorificação do salvo - 1 Co 15.20,23.

#### 13) A Ascensão e a Entronização de Cristo

“De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis” At 2.33 (Veja ainda At 1.9,10; Lc 24.51,50; At 3.20,21). Revestido de glória – “Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos”. Hb 2.9 (Veja ainda Jo 17.5; Mc 16.19; Hb 10.12; 12.2). Governa a Igreja – “E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência” Cl 1.18 (Veja ainda Ef 1.20-22; Cl 1.16,17). Governa o universo – “O qual está à destra de Deus, tendo subido ao céu, havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as autoridades, e as potências” 1 Pe 3.22. Intercede pela Igreja – “Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo” 1 Jo 2.1 (Veja ainda Rm 8.34; Hb 7.25; 1 Jo 2.1).

#### 14) Os Ofícios de Cristo

- a) Profeta (Como profeta Jesus representava Deus diante dos homens e falava em nome do Pai) – “Vendo, pois, aqueles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo” Jo 6.14 (Veja ainda Dt 18.15,18,19; Lc 7.16; 13.33; 24.19; Jo 3.34; 4.19; 7.14-18; 8.38;).
- b) Sacerdote (Como sacerdote Jesus representa o homem diante de Deus. Ainda como sacerdote Jesus foi o oficiante e, ao mesmo tempo, a vítima do sacrifício pelos pecados do homem – “Chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque” Hb 5.10 (Veja ainda Sl 110.4; Hb 5.10; 6.20; Hb 2.17; 3.1; 4.14,15; 5.10; 6.20; 8.1; 9.11,12; 10.12; 7.27; Ef 5.2; Is 53.12). Ainda como sacerdote o Salvador intercede continuamente pela sua igreja – “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles” Hb 7.25 (Veja ainda Rm 8.34; 1 Jo 2.1).
- c) Rei (Como rei Jesus hoje governa a Igreja e o mundo) – “E no manto e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos reis, e Senhor dos senhores” Ap 19.16 (Veja ainda Sl 103.19; Jo 12.15; Ap 17.14; 19.16; 1 Co 15.25; Ap 11.15; 12.10; 1 Pe 3.22; Cl 1.16,17; Ef 1.20-22).

#### 15) Os Estados de Cristo

- a) Estado de Humilhação. Encarnação – “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” Jo 1.14 (Veja ainda Is 7.14; Gl 4.4; Fp 2.6-8; 1 Tm 2.5; 1 Jo 4.2 ,3). Sofrimentos – “O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia. Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu” Hb 5.7,8 (Veja ainda Mt 17.17; 26.67; 27.26-31,35; Lc 22.41-44; 1 Pe 1.11). Morte – “E Jesus, clamando outra vez com grande voz, rendeu o espírito” Mt 27.50 (Veja ainda Mc 15.37; Lc 23.46; Jo 19.30; Rm 4.25; 1 Co 15.1-3). Sepultamento – “...E o pôs no seu sepulcro novo, que havia aberto em rocha, e, rodando uma grande pedra para a porta do sepulcro, retirou-se” Mt 27.59,60 (Veja ainda Mc 15.45,46; Lc 23.52- 55; Jo 19.40-42; 1 Co 15.4).
- b) Estado de Exaltação. Ressurreição – “Ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela” At 2.24 (Veja ainda Mt 28.1-7; Mc 16.1-6; Lc 24.1-7; Jo 20.1- 18; At 1.3; 31,32; 3.15). Ascensão – “E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos” At 1.9 (Veja ainda Lc 24.51; Ef 4.8,9; 1 Pe 3.22). Entronização – “O qual está à destra de Deus, tendo subido ao céu, havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as autoridades, e as potências” 1 Pe 3.22 (Veja ainda Mc 16.19; At 2.33; Rm 8.34; Hb 7.25; 10.12; 1 Pe 3.22). Segunda Vinda – “Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória” Mt 24.30 (Veja ainda Mt 24.36,37,44; 25.13,31; Jo 14.3; At 1.11; 1 Ts 4.15-17; 2 Ts 2.1; Ap 1.7).

- 1) O personagem principal da Bíblia Sagrada é \_\_\_\_\_.
- 2) O Senhor Jesus Cristo é revelado na Bíblia através de profecias, tipos, figuras, relato histórico através dos Evangelhos e também através de informações doutrinárias. Certo ( ) Errado ( ).
- 3) O Senhor Jesus sempre existiu como o eterno Filho de Deus. Se essa assertiva for correta, prove biblicamente.
- 4) Estudando a pessoa do Senhor Jesus, percebemos que ele possui duas naturezas: uma humana e outra divina, unidas numa só pessoa de forma hipostática, ou seja, sem a perda das características de cada natureza. Certo ( ) Errado ( ).
- 5) Cite alguns fatos que provam que Jesus tinha uma natureza humana.
- 6) Cite alguns fatos que provam que Jesus tinha uma natureza divina.
- 7) Prove biblicamente que Jesus era de fato um homem.
- 8) Prove biblicamente que Jesus era de fato Deus.
- 9) Fale um pouco sobre o caráter de Jesus Cristo.
- 10) A obra realizada por Cristo divide-se em três áreas. Quais são essas áreas?
- 11) Quais as características da morte de Cristo, a obra maior realizada por Ele?
- 12) Que quer dizer uma morte propiciatória, quando se refere à morte de Cristo?
- 13) Cite alguns benefícios da morte de Cristo para com os que creem nele.
- 14) Prove biblicamente que Jesus foi crucificado, morreu e foi sepultado.
- 15) Ao terceiro dia, depois de morrer, Jesus ressuscitou dos mortos. Prove biblicamente a ressurreição de Jesus.
- 16) Quem (os agentes) ressuscitou a Jesus?
- 17) Depois de ressurreto, Jesus \_\_\_\_\_ e foi \_\_\_\_\_.
- 18) Quais são os estágios do Estado de Humilhação de Cristo?
- 19) Quais são os estágios do Estado de Exaltação de Cristo?
- 20) Quais são os ofícios de Cristo. Discorra sucintamente sobre cada um deles.